



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM.**

PEREIRA, João Gualdino

Ano: 1906 | Número: 23

---

### **Como citar este documento:**

PEREIRA, João Gualdino, Boletim. *Revista de Guimarães*, 23 (2) Abr.-Jun. 1906, p. 67-86.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## BOLETIM

---

1.º TRIMESTRE DE 1906

Em sessão ordinaria de 15 de janeiro foi resolvido pela direcção aggregar á commissão d'obras o nosso consocio sr. José Luiz de Pina.

Por proposta do sr. José Menezes d'Amorim foi admitido socio o sr. Manoel da Cunha Machado.

---

Em 22 de janeiro foi assignado o novo contracto celebrado entre esta Sociedade e a Camara Municipal, que é do theor seguinte :

1.º

« A bibliotheca municipal e popular, organizada conforme as disposições do decreto de 20 de agosto de 1870 e respectivo regulamento, fundada n'esta cidade em 1882 com os livros que eram propriedade do municipio, com os que o governo fornecesse e com os mais que podessem adquirir-se, continua a subsistir.

2.º

A administração da bibliotheca é confiada pela camara á Sociedade Martins Sarmiento, que a conservará no seu edificio.

## 3.º

A bibliotheca nunca deixará de ser propriedade municipal, e sómente serão propriedade da Sociedade as obras ou livros que esta adquiriu a expensas suas ou lhe forem offerecidas.

## 4.º

A bibliotheca será aberta ao publico em todos os dias uteis, e facultada a leitura domiciliaria, na conformidade da lei.

## 5.º

A Sociedade empregará annualmente a quantia de 50\$000 reis na aquisição de livros para a bibliotheca municipal.

## 6.º

A mobilia da bibliotheca municipal e popular será propriedade do municipio, como consta do inventario d'ella, o qual será revisto annualmente.

## 7.º

A Sociedade organizará um catalago da bibliotheca, que será impresso indicando n'elle as obras e livros de propriedade do municipio e pondo em cada volume uma nota indicativa da corporação a que pertence.

## 8.º

A Sociedade fica obrigada a manter e conservar as estações prehistoricas da Citania e do Sabroso, que foram legadas á camara pelo dr. Francisco Martins Sarmiento e bem assim á entrega com a possivel solemnidade, no dia 9 de março de cada anno, dos premios creados ou a crear pela camara, para incentivo dos professores e alumnos d'instrucção primaria ou secundaria.

## 9.º

A Sociedade enviará annualmente á camara no mez d'abril um relatorio com a informação circumstanciada do desempenho dos serviços e encargos que por este contracto lhe são commettidos.

## 10.º

A Sociedade Martins Sarmiento, para occorrer ás despesas com a bibliotheca e annexos e mais serviços postos a seu cargo em virtude d'este contracto, receberá annualmente do cofre municipal a quantia de 800\$000 reis, em duas prestações eguaes, sendo pagas uma no mez de janeiro e outra no mez de julho.

## 11.º

O presente contracto, com as obrigações que n'elle estão reciprocamente estabelecidas, subsistirá, pelo menos, enquanto a Sociedade não amortisar o empréstimo que projecta contrahir para custear as obras de reparação e adaptação do seu edificio, necessarias para a devida installação da bibliotheca municipal e popular e seus annexos.

§. 1.º Este empréstimo não poderá exceder a 5:000\$000 reis e o praso da sua amortisação ser superior a vinte annos.

§. 2.º A camara não pagará á Sociedade a segunda prestação annual, de que trata a clausula ou condição decima sem que esta prove documentadamente que annunciou o pagamento do juro e amortisação, relativa ao anno immediatamente anterior, e satisfaz a todos os prestamistas que se lhe apresentaram a receber dentro do praso annunciado ou posteriormente a esse praso.

## 12.º

Depois de decorrido o praso determinado no § 1.º da condição antecedente, poderá qualquer das partes rescindir este contracto, com previo aviso de noventa dias.

## 13.º

A camara e a Sociedade farão de commum accordo, os regulamentos necessarios para o cumprimento dos serviços e encargos estipulados.

## 14.º

Este contracto, depois de devidamente approvedo pelas estações competentes, será reduzido a escriptura publica.»

---

Em sessão ordinaria de 1 de fevereiro o snr. presidente communicou que os snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, d'esta cidade, se propunham tomar todas as obrigações do empréstimo que a Sociedade resolvera contrahir, o que foi aceite pela direcção.

Por proposta do snr. Francisco Jacome foi admittido socio o snr. Antonio Pinto Areias.

---

Em sessão ordinaria de 15 de fevereiro foi admittido socio, por proposta do director J. Gualdino Pereira, o medico

Fernando Gilberto Pereira, e o snr. Americo Vieira de Castro por proposta do snr. Americo Ferreira.

Em sessão ordinaria de 1 de março foi escolhido o livro de Trindade Coelho, intitulado *Pão Nosso*, para ser distribuido no dia 9 como premio aos alumnos mais distinctos das escolas primarias officiaes e particulares do concelho e resolveu-se solicitar do Exc.<sup>mo</sup> Conselheiro Director Geral d'Instrucção Publica, que fosse considerado feriado esse dia para todas as escolas officiaes, afim de que os professores com seus alumnos premiados podessem assistir á solemnidade que esta Sociedade annualmente realisa.

## 9 de Março

### Sessão solemne

Realisou-se n'este dia a sessão solemne com que esta Sociedade habitualmente commemora o anniversario da sua fundação e que muito principalmente destina á distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias officiaes e particulares do concelho, que durante o anno lectivo mais se distinguiram pelo seu aproveitamento e applicação.

Presidiu á sessão o digno presidente da Camara Municipal rev. snr. Abbade de Tagilde, estando presentes varias auctoridades, funcionarios, professores, representantes da corporação e da imprensa, academias, socios, direcção, etc. etc.

A solemnidade começou pela leitura da allocução do snr. presidente da direcção, dr. Joaquim José de Meira, á qual respondeu com outra allocução o illustre presidente da camara.

Procedeu-se seguidamente á distribuição dos premios aos alumnos para esse fim indicados pelos respectivos professores, cuja relação adiante publicamos.

Finda a distribuição de premios fallaram os nossos consocios snrs. padre Gaspar Boriz, dr. Eduardo Almeida Junior, dr. Gilberto Pereira e Mario Vieira, sendo muito applaudidos.

Foi este anno distribuido pela primeira vez o premio de 50:5000 reis, dado annualmente pela Camara Municipal, ao professor official que mais zelo e competencia mostrar na ministração do ensino, o qual foi conferido ao snr. Mario Vieira,

da escola primaria da freguezia da Nossa Senhora da Oliveira, que entregou á direcção d'esta Sociedade a quantia de 9\$000 reis, para ser distribuida em premios de 3\$000 reis cada um, em tres annos consecutivos, a alumnos da sua escola para esse fim indicados por si ou por quem o substitua.

Registamos, com o maior agrado, este facto, por ser uma das notas mais sympathicas da festa d'este dia e felicitamos o snr. Mario Vieira pela sua iniciativa.

### Allocução do snr. presidente da direcção :

Snr. Presidente da Camara Municipal. Minhas senhoras e meus senhores.

Uma vez mais me cabe a honra insigne de fallar em nome da Sociedade Martins Sarmiento n'esta solemnidade annual.

Ha vinte e quatro annos que esta aggremação, a quem a cidade de Guimarães dispensa as melhores das suas sympathias, inaugurou na sala principal dos Paços do Concelho esta festa, cheia de encanto e d'atraçções para as creanças das nossas escolas.

Ha vinte e quatro annos que ella sem interrupção se vem repetindo, sempre dominada pelo mesmo alto sentimento patriotico que a inspirou, sempre subordinada á mesma fundamental e suprema aspiração que imperou no espirito generoso dos seus iniciadores.

Servir a causa da instrucção popular no concelho de Guimarães, auxiliando-a com a mais fervorosa dedicação e absoluto desinteresse, por todos os modos e sob todas as fórmas em que esse auxilio pôde ser prestado, tal tem sido a constante preocupação da Sociedade Martins Sarmiento durante este quarto de seculo da sua existencia.

Podemos afirmar com sincera convicção e inteiro destemor, que a Sociedade Martins Sarmiento em todo este longo e accidentado decurso da sua vida social não tem a pesar-lhe na consciencia o remorso d'haver faltado ao pensamento altamente generoso e patriótico que determinou a sua fundação.

Em todas as suas iniciativas, em todos os factos em que a sua intervenção se tem feito sentir, na serie extensa de manifestações porque se traduziu a sua conducta social em tão dilatado periodo, transparece sempre, e a cima de tudo, um profundo e inquebrantavel respeito pelo cumprimento exacto dos deveres e obrigações inherentes á missão que se impoz.

Nem uma só vez (é bem digno de registo este facto e enchenos de justificada satisfação), nem uma só vez a Sociedade Martins Sarmiento se desviou da linha traçada pela sua lei fundamental, nem uma só vez transgrediu, nem uma só vez atraçou essa elevada e nobilissima funcção que se propoz desempenhar na educação publica da cidade e concelho de Guimarães.

Padrão de justa homenagem ao cidadão mais illustre que nos

domínios da alta sciencia, n'esta terra floresceu durante o ultimo seculo e ao mesmo tempo obra de levantado patriotismo destinada a servir os mais caros interesses da cidade e concelho de Guimarães; inspirada n'este duplo sentimento que presidiu á sua fundação, tem vindo pelos tempos fóra, serenamente, sem hesitações nem desalentos, alheia de estranhas preoccupações e unicamente com o seu fito posto na observancia rigorosa de seu destino.

A testemunhar a verdade das minhas affirmações está a sympathia sempre crescente com que o povo d'esta cidade tem recebido invariavelmente as suas iniciativas, está o apoio e protecção com que o municipio, a que V. Exc.<sup>a</sup> tão dignamente preside, tem acompanhado sem excepção todos os seus esforços, está o applauso com que os altos poderes do Estado tem acolhido muitos dos seus trabalhos. A dar prova irrefragavel d'esta verdade, está, snr. presidente, a opinião geral do paiz que não conhece outro exemplo mais eloquente e mais suggestivo, outra manifestação mais intensa de vida local, do que a aquella que se representa na Sociedade Martins Sarmento.

O seu prestigio, cada dia mais elevado, a consideração que lhe prestam as pessoas e as corporações mais auctorizadas do paiz, só póde explicar-se pela extrema correcção do seu proceder, pela firmeza e severidade com que tem mantido atravez de todas as suas iniciativas, atravez dos varios e complexos accidentes da sua existencia, o programma generoso dos seus iniciadores.

Talvez pareça estranho, snr. presidente, que eu me refira por esta fórmula a uma corporação, a que me ligam as mais antigas e dedicadas sympathias, a uma corporação a que actualmente tenho a honra de presidir, e em nome da qual tenho igualmente a honra e o prazer de me dirigir a V. Exc.<sup>a</sup>

As minhas palavras, por ventura tomadas como suspeitosas e parciaes, em virtude da situação especial em que me encontro collocado, poderão causar reparo a quem quer que não conheça o modo como se organisou essa instituição, nem as circumstancias em que se originaram as suas principaes iniciativas, nem o conjuncto d'influencias e esforços que no decorrer da sua vida, relativamente longa, houveram de conjugar-se para que ella se estabelecesse, consolidasse, e dispensasse á cidade e concelho de Guimarães os beneficios que diariamente lhe vae prestando.

Essa estranheza, ou esse reparo, não será certamente formulado por V. Exc.<sup>a</sup> nem pela distincta e illustrada assembleia que me escuta.

V. Exc.<sup>a</sup> conhece, como ninguem, as condições em que nasceu esta prestimosa instituição vimaranense, como se desenvolveu e progrediu, até adquirir esta situação em que actualmente se encontra.

Prestar á Sociedade Martins Sarmento os applausos de que ella é justamente merecedora, não significa a celebração d'uma obra, cuja maior ou menor gloria recaia sobre a direcção a que tenho a honra de presidir, ou sobre qualquer das direcções passadas.

A Sociedade Martins Sarmento, com todo o enorme prestigio que presentemente a acompanha, não representa o trabalho exclusivo d'um homem ou d'um grupo d'homens.

A Sociedade Martins Sarmento é o producto dos melhores e mais nobres sentimentos da alma vimaranense. Tudo quanto n'ella ha de generosidade, de nativa dedicação, de liberalidade, de profundo desprendimento, tudo se conjugou para a realisação d'esta obra que é uma das suas mais brilhantes glorias.

A Sociedade Martins Sarmento não nos pertence, a nós que actualmente a dirigimos e administramos, como não pertence a quem nos precedeu no desempenho d'este cargo.

A Sociedade Martins Sarmento pertence á cidade e concelho de Guimarães que a fundou, que a ajudou e ajuda com os seus recursos, que a incitou e incita com as suas sympathias e applausos, que se alvoroça com os seus triumphos, que se commove e regosija com todas as demonstrações de consideração e apreço que lhe dispensam.

É a obra collectiva d'um povo laborioso e honesto, que encontrou dentro de si mesmo energia e capacidade bastante para não deixar exclusivamente á tutela esteril e deprimente dos poderes publicos todo o encargo e toda a iniciativa na resolução do vasto e importante problema da sua educação.

A Sociedade Martins Sarmento é uma obra toda municipal, toda local, toda alheia ás complicações burocraticas das instituições officiaes, toda espontanea, derivando natural e logicamente, sem pressões nem artificios, do espirito da população que a creou; por isso, snr. presidente, ella dura ha perto d'um quarto de seculo, cada vez mais prestigiosa e mais prestimosa, por isso ella dura e durará atravez dos tempos, desmentindo previsões pessimistas, alimentada e sustentada pelas solidas e poderosas raizes que a seguram á alma vimaranense.

Permitta-me pois V. Exc.<sup>a</sup> que em meu nome e no da direcção que tenho a honra de representar, lhe signifique aqui publica e solememente os protestos da nossa mais alta consideração e reconhecimento, para V. Exc.<sup>a</sup> e para a digna e illustre vereação, a que tão distinctamente preside.

A presença do chefe do municipio n'este lugar e n'este momento, dando-nos uma vez mais a honra de presidir á nossa mais querida e mais festiva solemnidade, é o testemunho mais eloquente, o mais solemne reconhecimento de que esta Sociedade é alguma coisa mais do que uma obra simples d'interesse particular e restricto, mas uma instituição verdadeiramente municipal, digna de ser attendida e auxiliada por todos aquelles que presam a felicidade e os legitimos progressos da sua terra.

A Sociedade Martins Sarmento registra reconhecidamente o nunca desmentido apoio do municipio, e d'um modo muito especial deixa aqui consignada a gratidão que deve a V. Exc.<sup>a</sup> e aos seus dignos collegas da vereação.

A deliberação ultimamente tomada pela qual se renovou o antigo contracto de 1882 relativamente á administração da bibliotheca popular, sendo elevado o subsidio estabelecido por esse contracto, representa um dos mais valiosos auxilios que a camara municipal lhe tem prestado e não podia deixar de ser memorado n'esta occasião com as palavras de louvor e reconhecimento que tal facto justamente merece.

A situação economica da Sociedade ficou por essa fórma relativamente desafogada, e liberta de difficuldades que a embara-

cavam no exercicio regular das suas funcções, e lhe acarretavam cuidados e preoccupações que a impediam d'atender convenientemente a outros e importantes assumptos, que ella não pôde nem deve preterir ou esquecer.

Tal acontecimento é sem duvida alguma o facto mais importante do anno findo, e por si só seria bastante para elle se considerar no numero d'aquelles em que esta Sociedade mais tem florescido e prosperado.

Dentro de pouco teremos o prazer de presenciar a conclusão da obra do novo edificio, iniciada por uma subscrição publica, essencialmente vimaranense, que attingiu imprevisas proporções, continuada á custa do Estado, graças á benemerencia do nosso illustre consocio, o snr. Conde de Paço Vieira e dos ministros que se lhe seguiram na gerencia da pasta das obras publicas, e finalmente concluida sem gravame para a Sociedade pela oportuna e louvavel intervenção da camara municipal.

Desde alguns annos que esta obra vinha sendo uma das nossas mais instantes preoccupações, exigindo-nos diariamente attentões e cuidados.

Não é pois sem fundamento que aqui assignalamos o nosso vivo e sincero regosijo pela sua conclusão, que nos deixará livres e em disposições d'espírito, que até aqui não poderíamos ter, para novos commettimentos e iniciativas dentro da esphera da nossa acção social.

N'este momento é justo referir a fórma bizarra como se tem prestado a dirigir os trabalhos d'esta demorada construcção, o auctor do projecto, nosso amigo e socio honorario, o architecto, snr. Marques da Silva. Deviamos-lhe já a generosidade da elaboração do projecto: quiz S. Exc.<sup>a</sup> prender mais a nossa gratidão, assumindo o encargo de acompanhar a obra nos seus multiplos e complicados detalhes até final execução.

Tambem não podemos deixar de consignar aqui o nosso sincero reconhecimento ao digno director das obras publicas do districto, snr. Sebastião José Lopes. O illustre e incançavel funcionario foi sempre d'uma inexcedivel amabilidade para com esta Sociedade, ao mesmo passo que com o zelo, competencia e actividade que lhe são proprias e tanto assignalam a sua individualidade, deu á obra do nosso edificio um impulso, que se não fôra elle, não veriamos certamente para tão cedo a sua conclusão.

Snr. Presidente:

Apesar porém das circumstancias que deixei referidas, com ven fixar que nem por isso as instituições que creamos e sustentamos deixaram de progredir dentro do anno hoje findo.

A nossa bibliotheca recebeu importantes donativos, merecendo menção especial o do nosso illustre socio honorario, nosso patricio e distincto lente da Escola Medico-cirurgica do Porto, snr. dr. Agostinho A. do Souto, a quem n'este momento folgamos de consignar o testemunho do nosso mais vivo reconhecimento.

Os beneficios prestados ao publico por esta instituição têm augmentado d'anno para anno de modo bem manifesto. A estatística é sobejamente demonstrativa de tal facto, revelando por uma fórma que não admite contestações um augmento sempre crescente de leitores e d'obras consultadas.

Tambem o nosso museu archeologico vae prestando os seus

valiosos elementos d'estudo a quem d'elles está em condições de aproveitar-se.

Entre os seus visitantes mais illustres, devemos mencionar em especial a visita que lhe foi feita pelos drs. Constantino Koenen, da Universidade de Bonn, e Adolpho Schulten, da Universidade de Goettingen.

Os dois illustres sabios allemães, de Nunnancia, onde se encontravam em missão d'estudo por conta do governo do seu paiz, vieram a esta cidade expressamente visitar a Sociedade Martins Sarmiento, e colher no seu museu e nas estações archeologicas da Citania e Sabroso subsidios e informações para a elaboração d'uma obra importante de historia que o dr. Schulten traz em preparação.

Cumpre, snr. presidente, mencionar ainda como dos acontecimentos mais interessantes do ultimo anno a conferencia que o distincto orador sagrado e illustre director do collegio dos orphãos do Porto, rev. Francisco José Patricio, aqui veio realizar em 30 de novembro passado, tomando para thema «o bem social realisado pelo bem domestico».

A vasta erudição do conferente, e a cloquencia bem conhecida da sua palavra, tornam supertflua qualquer referencia elogiosa ao discurso proferido. Limite-me por isso a significar-lhe aqui em nome da Sociedade o nosso agradecimento muito cordeal pela honrosa preferencia que nos dispensou.

Snr. Presidente:

É tempo de voltar ao assumpto principal d'esta solemnidade. A festa d'hoje pertence toda aos alumnos das nossas escolas, e aos professores a quem justamente cabe compartilhar dos louros e glorias colhidas pelos seus discipulos.

Os premios que V. Exc.<sup>a</sup> nos vae fazer a honra de distribuir-lhes serão certamente uma razão poderosa para que estas creanças redobrem de esforços no cumprimento das suas obrigações escolares; e despertarão ao mesmo tempo nas outras que não puderam chegar tão alto, uma justa emulação, que as animará e estimulará na sua applicação, no seu amor ao estudo, condição indispensavel para merecerem esta elevada honra.

A Sociedade Martins Sarmiento está desde muito convencida que esta cerimonia annual, em que publica e solemnemente são consagrados o trabalho e a intelligencia das creanças das nossas escolas primarias, constitue uma valiosa e decidida influencia a favor d'esse primeiro e mais importante ramo de ensino publico.

Por isso procurou imprimir sempre a esta festa a mais impressionante e prestigiosa solemnidade, a fim de que ella deixe gravada no espirito das creanças a mais grata e duradoura recordação.

Esse esplendor, que fallará d'um modo fundamente suggestivo á sua alma superiormente impressionavel, vem-lhe da presença de V. Exc.<sup>a</sup>, representando a primeira corporação d'este conceito, vem-lhe d'esta illustre e selecta assembleia incitando e corroando com os seus applausos os alumnos premiados, vem-lhe das palavras d'animacão e d'estimulo que V. Exc.<sup>a</sup> vae dirigir-lhes, e em que certamente será secundado por alguns dos nossos mais dedicados amigos e consocios.

A V. Exc.<sup>a</sup> pois, assim como a todos os presentes, auctoridades, funcionarios, membros da imprensa, professores, representantes de corporações, aos nossos consocios, ás senhoras que com a sua presença vieram dar a esta festa uma nota singular de realce, a todos quantos contribuíram e estão contribuindo para imprimir á festa annual da Sociedade Martins Sarmento o interesse e o esplendor, que sempre nos esforçamos por imprimir-lhe, a todos o nosso vivo e sincero reconhecimento.

E n'este numero não podemos deixar de lembrar com especial e agradecida referencia o nome d'um benemerito conterrâneo, que, ha alguns annos já, vem collaborando na importancia d'esta solemmnidade por uma fórma que muito honra o seu coração e o seu espirito.

Quero fallar do exc.<sup>mo</sup> snr. Rodrigo Venancio da Rocha Viana, o generoso instituidor do « premio Venancio », que tão delicadamente soube condensar na mesma formula a homenagem d'um bom filho á memoria querida de seu pae, com um beneficio d'alto e incontestavel valor prestado á instrucção popular da sua terra natal.

A elle e ao seu dedicado intermediario o snr. Joaquim Sampaio Guimarães, significamos uma vez mais a sympathia e a consideração que nos mereceu um acto de tão captivante benemerencia.

Tambem n'esta occasião se impõe como acto de manifesta justiça, lembrar aqui o nome d'um dos maiores benemeritos da instrucção primaria do nosso concelho, afim de que as creanças que nos estão ouvindo fixem mais este nome digno de veneração e de respeito pelos actos de caridade social que tão generosamente tem espalhado.

As escolas primarias de S. Lourenço de Sande, com o magnifico edificio em que se acham installadas, com a dotação que lhes foi estabelecida, com os premios para ellas especialmente creados, serão um padrão immorredouro atestando as altas virtudes civicas do snr. Conde de Agro-Longo.

A Sociedade Martins Sarmento que tem a honra de o contar no numero dos seus socios honorarios pelos serviços relevantes que S. Exc.<sup>a</sup> tem prestado á causa da instrucção popular do concelho de Guimarães, folga em testemunhar-lhe aqui publicamente o proito da sua mais elevada consideração.

V. Exc.<sup>a</sup>, snr. Presidente, sabe-o muito bem, e creio que o sabe egualmente a illustre assembleia, que me escuta, que no concelho de Guimarães não ha até ao presente um só edificio escolar, mandado construir pelo Estado, embora a verba com que o municipio contribue para o fundo da instrucção primaria seja extraordinariamente avultada.

Na distribuição das casas escolares, tem havido, com magoa e protesto o affirmamos, o mais revoltante favoritismo.

O concelho de Guimarães, se, sob este ponto de vista, não vive em completa penuria, deve-o tão sómente á intervenção dedicada e benemerente dos seus conterraneos que no Brazil mourejaram uma longa e fadigosa vida de trabalho, e lá aprenderam a golpes de rude experiencia quanto vale o saber, quanto vale a instrucção nas luctas diarias da existencia.

Tem sido o amor patrio d'esses, e só elle, que nos tem salvado d'essa desolação e d'essa vergonha.

Em homenagem a todos esses generosos espiritos a quem tanto deve a causa do ensino primario do concelho de Guimarães, e em homenagem a todos aquelles dos nossos compatriotas que na grande e florescente republica da America do Sul têm encontrado fraternal hospitalidade, julgo dever consignar aqui o sentimento de pezar com que a Sociedade Martins Sarmento, como em geral todo o paiz, recebeu a noticia d'aquella enorme e tremenda catastrophe do Aquidaban, que tanto feriu e enluctou a grande nação brasileira.

Concluo, snr. presidente, pedindo a V. Exc.<sup>a</sup> nos dê uma vez mais a honra de entregar aos alumnos mais distinctos das escolas primarias do concelho os premios que lhes são destinados, assim como ao professor, snr. Mario Augusto Vieira, o premio de 50\$000 reis, instituido pela Camara Municipal para galardoar annualmente o professor d'ensino primario official, que mais se houver distinguido em zelo e competencia.

Repito uma vez mais o agradecimento que por tantas deferencias lhe devemos, assim como a todos aquelles que nos deram a honra da sua assistencia a esta festa, cooperando para o seu maior luzimento e solemnidade.

#### Allocução do snr. presidente da camara :

Snr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento : Minhas senhoras : Meus senhores.

A camara de Guimarães tem merecido sempre cuidado não vulgar o ramo dos serviços da instrucção primaria ; actualmente embora seja bastante limitada a sua interferencia n'este assumpto, devido á centralisação demasiadamente intensa da nossa legislacão, que quasi nada mais exige das camaras senão as sommas com que tributa os municipios, não deixa ella preterir ensejo oportuno para, na medida da sua esphera, pautada pela medida dos seus recursos, exercer a sua actividade, promovendo que aos seus municipios advenha a maior somma de beneficios, que das escolas elementares podem e devem usufruir. É por isso que a camara sente sempre grato prazer ao approximar-se o 9 de marco, dia que a benemerita Sociedade Martins Sarmento, a mais honrosa e benefica manifestação da alma vimaranense nos modernos tempos, designou para a sua solemnidade profundamente suggestiva a bem da instrucção popular, cuja presidencia quiz, desde o seu inicio, que fosse occupada pela camara, a qual muito se honra com esta penhorante deferencia.

Agradecer tão honrosa consideração e testemunhar a sympathia sempre crescente, que desperta no concelho a maneira por que a Sociedade Martins Sarmento sabe desempenhar-se da caridosa missão, que tomou a seu cargo, é dever meu impreterivel e cumpro-o com a mais intima satisfação do meu coração, que desde muito se habituou a bemquerer e presar uma corporação que tão grandemente honra e nobilita a nossa querida terra.

Pelo que pessoalmente me respeita desvalioso é, e por isso mesmo desnecessario, este testemunho prestado á benemerita Sociedade que, chamada a preencher o fundo hiato, que pouco a pouco se fôra cavando no progredimento de Guimarães, admiravel

e proficuamente soube inspirar-se no sentir e no querer de todos os habitantes do concelho; — em nome porém da camara a que immerecidamente tenho a honra de presidir, e em nome do municipio de que a camara é a legitima representante, eu não podia nem devia calar-me.

Seria faltar não só á correccão que a cortezia obriga, mas ao dever que o cargo impõe.

\*

Meus senhores :

A notavel allocuçãõ do digno presidente da Sociedade Martins Sarmento, altamente primorosa pelas pujantes galas d'estylo com que S. Exc.<sup>a</sup> a entreteceu e primorosa ainda mais por traduzir o intenso patriotismo do seu generoso coração, referiu-se á intima uniãõ que constantemente tem existido entre a camara e esta Sociedade e endereça-lhe singulares expressões d'agradecimento e, direi mesmo, d'elogio por algum diminuto auxilio que á Sociedade Martins Sarmento ella tem podido prestar.

Ora, meus senhores, Guimarães ufanando-se de contar muitas e variadas instituições tendentes a promover o salutar progresso dos seus filhos, a minorar as agruras da miseria, quer do corpo quer do espirito, a nenhuma nos ultimos annos, tem cercado de mais dedicados affectos, de mais animador carinho que á Sociedade Martins Sarmento; consequentemente a Camara Municipal, que deve em todos os seus actos e empreendimentos inspirar-se no sentir commum dos seus municipes, apenas cumpre o seu dever e nada mais quando tem opportunidade para acompanhar o côro de bençãos, o cantico de louvores, que de todos os logares do concelho se entoa com enthusiasmo em honra da Sociedade Martins Sarmento. Não merece por isso agradecimentos nem elogios.

Accrescentarei, meus senhores, que se entre as duas corporaçõs quizesse estabelecer-se debito e credito, e o livro razão em que as diversas operações se compendiassem fosse escripturado e consultado com todo aquelle cuidado, que as escriptas commerciaes demandam, apurar-se-ia certamente um saldo importante, não a favor da camara, mas a favor d'esta prestimosa Sociedade.

Realmente, o que representa para o cofre camarario a parca somma que, annualmente, á conta da Sociedade Martins Sarmento, se lança na despeza municipal, em confronto dos valiosos e importantissimos serviços, que esta Sociedade presta ao municipio com a instituição e manutenção de todos os seus estabelecimentos d'instruçãõ?

Nem só de pão vive o homem; quero dizer: a camara municipal não tem a seu cargo promover unicamente os melhoramentos materiaes do concelho, mas incumbe-lhe tambem promover e manter o progresso intellectual e moral dos seus municipes. D'este encargo a despenza em grande parte e com altissima benemerencia esta Sociedade.

A sua propaganda tenaz, persistente e intelligentemente dirigida, concorreu grandemente para o conseguimento e aperfeiçoamento dos nossos estabelecimentos d'instruçãõ secundaria. Outros factores importantes houve, ninguem o ignora nem deixa de reconhecer-lhes o devido e justo valor; mas está na memoria

de todos os vimaranenses, quanto n'esta cruzada trabalhou e lutou activamente esta Sociedade.

É por ella que Guimarães se torna actualmente conhecida nos centros intellectuaes e scientificos das nações cultas; é ás suas instituições que devemos a honrosa visita de illustres e distinctos professores nacionaes e estrangeiros que aos seus museus vêm procurar elementos valiosos, para importantes e notabilissimos estudos e trabalhos; é a ella que devemos esta suggestiva e sympathica festa, na qual os alumnos mais distinctos das escolas primarias do concelho vêm publica e solemnemente receber o primeiro galardão conquistado nas lides escolares, galardão que, sendo para estes o premio devido ao seu aproveitamento, é para os seus restantes condiscipulos poderoso incentivo, efficaz estimulo, para maior applicação.

Tão importantes e elevados serviços, em pró de Guimarães, são credores, de que a camara tribute á Sociedade Martins Sarmiento o devido preito de justiça.

Foi por taes motivos, que eu, ao assignar a renovação do contracto a que o snr. presidente d'esta Sociedade se referiu na sua allocução, tomei a liberdade de proferir nos Paços do concelho, ante a illustre direcção da Sociedade Martins Sarmiento, palavras que não duvido repetir n'esta occasião solemne: « durante a minha passagem pela camara não terei certamente occasião d'exarrar outra assignatura que maior prazer dê á minha alma, que mais grata seja ao meu coração. »

Esta expressão, illustre direcção da Sociedade Martins Sarmiento, não significa sómente o nosso sentir, é o sentir de todos os meus collegas na vereação, que me auctorisaram a celebrar o contracto de que o seu digno presidente se occupou com palavras tão elogiosas para a camara da minha presidencia.

✱

A camara, snr. presidente e meus senhores, acompanha a Sociedade Martins Sarmiento no jubilo e bem justificado regosijo que a sua direcção manifesta por ser dentro em pouco concluido o seu edificio que, graças á subida competencia do distincto architecto o snr. Marquez da Silva, é um monumento d'arte que Guimarães patenteia á admiração de nacionaes e estranhos.

Uma obra de semelhante valor e grandeza merece a profunda gratidão da Sociedade e de todos os vimaranenses para com o nobre ministro que a collocou sob a protecção do Estado e para com os estadistas que, seguindo-lhe as pisadas, a têm louvavelmente continuado; não sendo igualmente menos para lembrar á sympathia e agradecimento de todos nós, como V. Exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, fez sentir, quamanha attenção e desvelo o snr. director das obras publicas do districto tem empregado para a sua rapida conclusão.

A este distincto e zeloso funcionario tributou a Sociedade Martins Sarmiento os merecidos testemunhos de consideração de que lhe é devido e eu não devo omittir igual testemunho como presidente da camara, que sempre tem encontrado no snr. Sebastião José Lopes a mais decidida boa vontade em cooperar con-nosco para a realisação e bom andamento das obras municipaes.

Funcionarios como S. Exc.<sup>a</sup> honram a classe a que pertencem e merecem a consideração publica.

Calaram profundamente no meu espirito as sentidas expressões de magua e protesto com que V. Exc.<sup>a</sup>, snr. presidente, lamentou a completa ausencia no nosso concelho de edificios escolares construidos á custa do Estado. Acompanho com todas as forças da minha alma o dolorido pezar de V. Exc.<sup>a</sup>

Por mais d'uma vez a camara de Guimarães tem feito subir aos poderes publicos instantes reclamações n'este ponto, nas quaes não solicita favor algum, mas sómente a quota parte que lhe pertence na boa e equitativa applicação e distribuição das receitas da nação para que o municipio concorre com sommas de valor. Não chegou ainda a oportunidade de deferir estas justas petições.

É certo, meus senhores,—não devo omitir-o— que já este anno um architecto da direcção technica das construcções escolares esteve n'esta cidade e concelho colhendo as informações e elementos necessarios para a elaboração dos projectos e orçamentos d'alguns dos edificios reclamados pela camara, e consta-me que estão quasi concluidos esses projectos.

Isto porém apenas representa uma esperanza e d'aqui a que esta seja uma realidade quanto haverá que lutar e esperar! Oxalá que para igual dia do futuro anno a Sociedade Martins Sarmiento e a camara possam aqui congratular-se por algum adiantamento n'este sentido se haver alcançado.

Em nome da camara posso assegurar a V. Exc.<sup>a</sup> que ella, no cumprimento dos seus deveres, não deixará d'enviar os seus esforços para que nos seja feita a justiça a que temos direito.

Vem aqui a proposito, para contrastar com a lamentavel penuria em que nos deixa o Estado, associar-me ao testemunho de reconhecimento que a Sociedade Martins Sarmiento presta aos benemeritos patricios que á causa da instrucção popular têm dispensado o seu valioso e prestantissimo auxilio. É de justiça destacar o anreolado nome do snr. conde d'Agrolongo, que desde muitos annos vem prestando relevantes serviços á instrucção primaria do concelho de Guimarães e que, no anno ultimo, por maneira singularmente excepcional assegurou a perpetuidade ás creações escolares que estava mantendo.

Ações de tão elevado civismo e significativa benemerencia dispensavam o relevo com que a minha desanctorizada voz pretendesse enaltece-las; por si mesmas se impõem ao nosso espirito e fazem vibrar as cordas mais intimas do nosso coração agradecido.

E, snr. presidente,—acertada e louvavelmente notou V. Exc.<sup>a</sup>— a poderosa nação que hoje se intitula Estados-Unidos do Brazil, que foi um dos mais ricos florões que outr'ora abrilhantava a corôa portugueza; esse povo de irmãos nossos, que foi o vasto campo d'actividade onde o snr. conde d'Agrolongo e muitos outros nossos benemeritos concidadãos adquiriram em esforçadas e honradas luctas de trabalho, os cabedaes que generosa e liberalmente dispendem em auxilio da miseria e sobretudo da instrucção; essa magnanima nação tem direito a que Portugal se associe ás suas dôres e ás suas alegrias. Á grande dôr, que ha pouco enorme e fundamente a contristou, acaba de associar-se

Guimarães pela bocca da sua mais popular e querida associação a Sociedade Martins Sarmento.

Com esta e por esta o municipio vimaranense leva ás trevas de Santa Cruz, com a expressão sentida do seu pezar, votos fervorosos pela prosperidade da nação que continuamente acolhe numerosos conterraneos nossos e lhes dispensa estremados affectos de carinhosa protecção.

\*

Congratulando-me de passagem, com a Sociedade pelo augmento sempre crescente da sua bibliotheca e museus; felicitando-a pela conferencia que proporcionou aos seus associados e almejando que semelhantes meios de boa propaganda e civilisadora missão se repitam; devo não alongar mais o meu dizer. A assembleia espera certamente com impaciencia a palavra brilhante dos oradores que V. Exc.<sup>a</sup>, sur. presidente, nos fez antever; volvamos por isso ao assumpto especial d'esta solemnidade, a distribuição dos premios.

\*

No vosso espirito, alumnos distinctos das escolas primarias do concelho de Guimarães, deve ficar para sempre gravada a impressão da solemnidade a que hoje assistis; no vosso coração deve permanecer indelevel a gratidão para com esta illustre Sociedade, que tão fidalgamente vos honra e distingue, depositando em vossas mãos os premios que mereceis.

Cerca-vos com a sua sympathia, felicita-vos e encoraja-vos com os seus applausos a cidade e concelho de Guimarães.

Todas estas distinctas senhoras, todos estes illustres cavalleiros, com as suas palmas, com as suas palavras de saudação, vos testemunham amorosa consideração. Notae porém que todo este brilho, todo este enthusiasmo, não têm sómente por fim premiar os vossos trabalhos passados; olham a proficuo ensinamento. Abraçae-os como lição, tomae-os como estímulo em todo o curso da vida; que sempre vos lembrem para seguirdes o caminho da honra e da virtude, para não omittirdes o cumprimento dos deveres que a sociedade vos impõe...

Aos vossos professores, que com o seu zeloso carinho e com o seu aturado trabalho vos habilitaram para serdes hoje aqui os heroes d'esta festa e que comvosco quinhoam dos vossos triumphos, deveis e devemos nós todos testemunhos d'affectuosa consideração.

\*

A classe do professorado primario do nosso concelho, meus senhores, conta entre os seus membros muitos que se tornam dignos do nosso respeito pelas suas qualidades pedagogicas, que cuidam com sinceridade e proficiencia dos arduos deveres que a sua espinhosa missão lhes incumbe.

E bem certo, encerra uma incontestavel verdade a expressão do nosso fallecido socio honorario, o primeiro ministro d'ins-

trucção publica que houve em Portugal, D. Antonio da Costa : « o professor, e só o professor, faz a escola e faz o alumno. »

É por conseguinte um dever de justiça distinguir o bom professor.

Em obediencia a esta razão e para estimulo e incentivo de todos, no intuito de que a instrucção popular n'este concelho fosse cada vez mais proveitosa e mais florescente em resultados beneficos, em 1904 a camara municipal a que V. Exc.<sup>a</sup>, snr. presidente da Sociedade Martins Sarmento, então dignamente presidia, instituiu um premio annual de 50,000 reis para ser conferido ao professor ou professora que mais se distinguisse em zelo e capacidade na ministração do ensino, tendo-se em consideração o maior numero d'alumnos approvados com distincção, em relação não só com a frequencia da aula, mas tambem com o dos examinados por cada um apresentados.

É hoje entregue este premio, que a camara, em sessão de ante-hontem, pela primeira vez conferiu a um professor que é bem conhecido na Sociedade Martins Sarmento, porque por diversas vezes tem aqui abrilhantado esta solemnidade com a sua palavra.

Além d'orador notavel o snr. Mario Augusto Vieira é um professor abalisado, cujo zelo e bons serviços no anno lectivo findo lhe deram jus a ser contemplado com esta honrosa distribuição pela Camara Municipal, distincção que, sendo relativamente valiosa quanto á sua importancia material, muito mais o é pelo que moral e socialmente significa.

Oxalá que os generosos intuitos com que a camara estabeleceu este premio sejam devidamente apreciados pelo professorado primario do nosso concelho e que elle cada vez mais se torne credor da nossa consideração, do nosso espirito e dos nossos applausos.

\*

Renovando á Sociedade Martins Sarmento os meus agradecimentos pela honra que me é conferida e a V. Exc.<sup>as</sup>, minhas senhoras e meus senhores, a benevola deferencia com que me ouvistes, vou com vivo jubilo da minha alma entregar ao professor e alumnos os premios que lhes são destinados.

### Relação dos alumnos premiados :

Adelina Gonçalves da Silva Guimarães, da escola de S. Torquato.  
 Amelia Ferreira d'Azevedo, da escola de Santa Maria d'Airão.  
 Antonio Guimarães, da escola de Infantas.  
 Aurora d'Oliveira Pinto, da escola de Abbação.  
 Beatriz de Vasconcellos Motta, da escola de Gondomar.  
 Cecilia Alves, da escola de Nespereira.  
 Deolinda da Gloria, da escola do Salvador de Briteiros.  
 Emilia da Natividade P. S. Cabral, do Collegio da Sagrada Familia.  
 Emilia da Silva Fernandes, da escola de S. Sebastião.  
 Frontellina das Dôres, da escola de Serzedello.  
 Gracinda, da escola do Asylo de Santa Estephania.  
 Joanna Viamonte de Sousa da Silveira, da escola de Creixomil.

- Joaquina Martins, da escola de Santo Estevão de Briteiros.  
 Leopoldina Fernandes Soares, da escola de Azurem.  
 Margarida da Silva, da escola de Longos.  
 Maria Alexandrina do Paço Brazão, da escola de Fermentões.  
 Maria de Belem Mendes da Silva, da escola de S. Paio de Guimarães.  
 Maria do Céu Talina, da escola de Meirão-frio.  
 Maria Ernestina de Faria Martins, da escola da V. O. T. de S. Francisco.  
 Maria Ferreira, da escola de S. Martinho de Sande.  
 Maria Pinto, da escola de S. Faustino de Vizella.  
 Maria Vieira Guimarães, da escola de Caldellas.  
 Olivia da Silva, da escola de Prazins.  
 Palmyra Mendes Ribeiro, da escola do Sagrado Coração de Maria.  
 Rita d'Araujo, da escola de Candoso.  
 Rita da Silva, da escola de Gonça.  
 Rosa da Silva, da escola de Urgeses.  
 Silvina de Sousa Magalhães, do Collegio de N. S. da Conceição.  
 Thereza da Costa, da escola de Pentieiros.  
 Thereza Leite, da escola de S. Paio de Figueiredo.  
 Adão Carlos Pereira Guimarães, da escola de Fermentões.  
 Alberto Carvalho de Mello, da escola do S. Coração de Jesus.  
 Alberto Martins de Macedo e Silva, da escola de Castellões.  
 Alfredo Ferreira de Brito, da escola de Azurem.  
 Amandio das Neves Saraiva, da escola do S. Coração de Maria.  
 Antonio d'Almeida, da escola de Prazins.  
 Antonio Gonçalves, da escola de Ronfe.  
 Antonio José Pereira, da escola Municipal (nocturna).  
 Antonio Luiz Ferreira, da escola de S. Miguel das Caldas.  
 Antonio de Sousa Oliveira, da escola Municipal (diurna).  
 Armindo Pinto da Cruz, do Collegio da SS. Trindade.  
 Armindo de Sousa, da escola de S. Martinho do Conde.  
 Arthur Elysis da Silva Salgado, da escola de S. João das Caldas.  
 David da Costa Antunes, da escola de S. João de Ponte.  
 Domingos de Freitas Roriz, da escola de Creixomil.  
 Duarte da Silva, da escola de Oliveira.  
 Eduardo Teixeira Mendes, da escola da Oliveira.  
 Francisco Ferreira, da escola de Santa Maria do Souto.  
 Francisco José Lopes Corrêa, da escola de S. Jorge de Selho.  
 Francisco Ribeiro, da escola de Brito.  
 João de Castro, da escola de S. Lourenço de Selho.  
 João Gomes, da escola de Gondomar.  
 João Gomes de Lima, da escola de S. Lourenço de Sande.  
 João Ribeiro Dias, da escola de Abbação.  
 João da Silva, da escola de Gonça.  
 João da Silva Piairo, da escola de Caldellas.  
 Joaquim Ferreira, da escola de Urgeses.  
 Joaquim Mendes Pinheiro, da escola de Santo Estevão de Briteiros.  
 Joaquim Ribeiro, da escola de Nespereira.  
 José Felix da Silva, da escola de Pentieiros.  
 José Mendes Simões, da escola de Meirão-frio.  
 José Neves, da escola de Infantas.  
 José Ribeiro, da escola de S. Martinho de Sande.  
 José Ribeiro d'Abreu, da escola de Candoso.  
 Luiz do Amaral, da escola da V. O. T. de S. Francisco.  
 Luiz Gonzaga Rodrigues Machado, da escola de Lordello.

Justina de Sousa, da escola de S. João das Caldas.  
 Luiz Marques d'Oliveira, da escola de Salvador de Briteiros.  
 Manuel Barbosa, da escola de Longos.  
 Manuel Monteiro, da escola de S. Faustino de Vizella.  
 Manuel d'Oliveira, da escola de Athães.  
 Maximino Ferreira, da escola de Serzedo.  
 Oscar Pereira Fernandes, da escola de Santa Maria d'Airão.  
 Plácido Pinto Teixeira da Costa, da escola de Serzedello.  
 Raul Cardoso, da escola de S. Paio de Figueiredo.

Ao alumno da escola da V. Ordem Terceira de S. Francisco, José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles, foi conferido o premio de 30\$000 reis denominado — *Franco Castello Branco*.

O premio Venancio dividido em cinco premios de 3\$000 reis coube por sorte aos alumnos: Emilio da Natividade P. S. Cabral, Rita da Silva, Amandio das Neves Saraiva, José Mendes Simões e Maximiano Ferreira.

Em sessão ordinaria de 15 de março o snr. presidente participou que o snr. administrador do concelho dr. Rufino Ferreira da Motta, Conego Arcypriste dr. Manoel Moreira Junior e professor official Crespo Guimarães, da escola primaria de S. Martinho de Sande, lhe haviam officiado, dando conhecimento de que por motivos de serviço publico, os dois primeiros e por motivo do fallecimento d'uma pessoa de familia o terceiro, não tinham assistido á sessão solemne de 3 de março para a qual foram convidados.

Pelo mesmo snr. presidente foi dito que, tendo decorrido com o maior esplendor aquella sessão principalmente destinada á distribuição de premios aos alumnos das escolas primarias do concelho, deixando a todos que a ella assistiram as mais gratas impressões, propunha que na acta d'esta sessão, a primeira que se effectuava depois d'aquelle dia, ficasse consignado o sincero jubilo da direcção pela forma como do correr a alludida solemnidade e o reconhecimento que a Sociedade devia a todos aquelles que, por diversos modos, contribuíram para tão brilhante resultado. A todas as dignas autoridades d'este concelho, funcionarios publicos, representantes de corporações, membros da imprensa e professores e socios que com a sua presença abrilhantaram essa festa annual, devia em geral a Sociedade o seu agradecimento que muito folgava deixar exarado na acta d'esta sessão. Cumpria-lhe,

porém, mencionar especialmente a Camara Municipal e sobretudo o seu digno presidente, snr. Abbade de Tagilde, que se dignou presidir á sessão, preferindo as mais amaveis e honrosas referencias para a obra d'esta Sociedade, e os nossos consocios snrs. dr. Fernando Gilberto Pereira, Padre Gaspar da Costa Roriz, dr. Eduardo d'Almeida Junior e Mario Vieira, os quaes, com os primorosos e eloquentes discursos que pronunciaram, foram a principal causa da animação e entusiasmo que durante a sessão sempre reinára, devendo as suas palavras de estímulo e incitamento ficar bem gravadas no espirito das creanças que a ella assistiram cheias de satisfação.

Para o professor snr. Mario Vieira, accrescia um novo motivo para referencia especial que n'esta acta devia ficar registado com o louvor que justamente merecia. Sendo este professor o contemplado com o premio de 50\$000 reis, creado pela Camara Municipal e este anno pela primeira vez distribuido, teve o mesmo professor a generosidade de deduzir do premio referido a quantia de 9\$000 reis em beneficio dos alumnos da sua escola, pedindo a esta Sociedade que distribuisse a mencionada quantia em premios de 3\$000 reis a um alumno por elle indicado, em cada um dos annos de 1907, 1908 e 1909.

Este acto, afigurava-se-lhe digno do maximo louvor, devendo a direcção acceitar gostosamente o encargo da distribuição. Era esta a sua opinião, como já o era em 9 de março, embora n'este dia, por um esquecimento facilmente explicavel, se não tivesse pronunciado publicamente sobre este assumpto e deixasse, assim, involuntariamente, de apreciar o acto com as palavras de encarecimento que estavam na sua convicção e na sua intenção.

Propoz mais o snr. presidente que se consignasse um voto de agradecimento ao snr. Conselheiro Abel d'Andrade, Director Geral d'Instrucção Publica, pelo deferimento do pedido da direcção para que fosse concedido feriado nas escolas primarias do concelho no dia 9 de março.

Em reunião d'assembleia geral d'esta Sociedade, realisada em 16 de março, procedeu-se d'harmonia com o estatuto á eleição da direcção para o anno de 1906 a 1907, ficando eleitos os snrs:

Padre Antonio Hermano Mendes de Carvalho.  
Eduardo Manoel d'Almeida.  
Francisco Jacome.  
João Gualdino Pereira.  
Dr. Joaquim José de Meira.  
Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.  
Tenente Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

## EFFECTIVOS.

Dr. Domingos de Sousa Junior.  
Dr. Eduardo d'Almeida Junior.  
Dr. Fernando Gilberto Pereira.  
João Antonio Gouvêa Moreira Junior.  
João Monteiro de Meira.  
Manoel Martins Barbosa d'Oliveira.  
Simão Leonardo Alves Neves.

## SUBSTITUTOS.

Por proposta do snr. presidente da direcção foi exarado na acta d'esta sessão d'assembleia geral um voto de profundo sentimento pelo fallecimento dos illustres Barões de Paçô-Vieira, pae do digno socio honorario snr. Conde de Paçô-Vieira.

31 de março de 1906.

O secretario,

J. GUALDINO PEREIRA.